

**CATEQUESE** No próximo Domingo, dia 13, a Catequese celebra a Festa da Palavra, na missa das 12h15.

**OFERTÓRIOS** Recordamos que neste fim-de-semana, de 05-06 de Novembro de 2022, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Sede generosos, como sempre.

**HOMENAGEM AO SR. PE. COLIMÃO** A Comunidade de São Francisco Xavier promove uma Homenagem ao seu anterior Prior, Padre António de Oliveira Colimão, no próximo dia **03 de Dezembro**, sábado, dia de São Francisco Xavier, com celebração de Santa Missa às 12h00.

Ao serviço da Comunidade por 25 anos, o Padre António Colimão deixou nela fortes traços de ecumenismo, abertura aos outros independentemente do seu credo, idade ou condição, com um constante apelo à caridade, vivida em comunidade.

Depois da Missa ao meio-dia, haverá um almoço partilhado (para o qual pedimos o contributo generoso que possa ser partilhado pelos que não podem trazer),

Inscrevam-se para o almoço partilhado nas folhas que se encontram à entrada na Igreja Paroquial e na Igreja de Caselas.

### SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE EM SÃO FRANCISCO XAVIER



Caros jovens, é com grande alegria que no dia 13 de Novembro vamos receber na nossa Paróquia de São Francisco Xavier a cruz da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (JMJ Lisboa 2023).

A chegada da cruz à nossa Paróquia está prevista para o final da missa das 12h15.

Vimos desafiar-vos a participar num peddy paper sobre a JMJ Lisboa 2023, organizado pela catequese do Say Yes e aberto a toda a Paróquia, que terá início pelas 16h30, seguido de lanche partilhado e da missa das 18h30.

Contamos contigo para partir à descoberta!

Durante a missa das 18h30, os jovens da Paróquia de São Francisco Xavier entregam os símbolos da Jornada à Paróquia de Santa Maria de Belém.

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 16 (17), 1.5-6.8b.15

**REFRÃO:** Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória.

### EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 20, 27-38 (Forma longa)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e fizeram-lhe a seguinte pergunta:

«Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher. De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?».

Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

# 1237

PARÓQUIA

# SÃO FRANCISCO XAVIER



**6 Novembro 2022**

#### DOMINGO

*Domingo XXXII do Tempo Comum.* 2 Mac 7, 1-2. 9-14; 2 Tes 2, 16 – 3, 5; Lc 20, 27-38 ou Lc 20, 27. 34-38

#### SEGUNDA-FEIRA

Tit 1, 1-9; Lc 17, 1-6

#### TERÇA-FEIRA

Tit 2, 1-8. 11-14; Lc 17, 7-10

#### QUARTA-FEIRA

*Festa da Dedicção da Basílica de Latrão*

Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou 1 Cor 3, 9c-11. 16-17; Jo, 2 13-22

#### QUINTA-FEIRA

*S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja*

Fim 7-20; Lc 17, 20-25

#### SEXTA-FEIRA

*S. Martinho de Tours, bispo*

2 Jo 4-9; Lc 17, 26-37

#### SÁBADO

*S. Josafat, bispo e mártir*

3 Jo 5-8; Lc 18, 1-8

#### DOMINGO

*Domingo XXXIII do Tempo Comum. Dia Mundial dos Pobres*  
Mal 3, 19-20a; 2 Tes 3, 7-12; Lc 21, 5-19

### PARA ALÉM DA MORTE

¶ O erro da argumentação dos saduceus, responderá Jesus, consiste em procurar a fé nos nossos raciocínios.

Os pensamentos de Deus não são os nossos, e os seus caminhos não são os nossos.

¶ Jesus apoia a sua fé unicamente sobre a Escritura: de cada vez que uma pergunta Lhe é colocada, Ele procura a resposta na Escritura. Os saduceus utilizam a Escritura mas não se aprendem dela; citam-na em vez de a sondar. Jesus, ao contrário, procura na Escritura a revelação que ela nos traz sobre Deus.

¶ A morte não ameaça as promessas que Deus dirigiu aos Patriarcas e aos seus descendentes. A sua Aliança atravessa a morte. Ele firma com cada um de nós, e nós todos em conjunto, um laço de amor que nada pode destruir.

¶ Para lá da morte, como diz S. João, seremos semelhantes a Ele. Por agora, o que nós seremos ainda não aparece claramente... Mas depois seremos à sua imagem.

MARIE-NOËLLE THABUT, 2013



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

## O TESOURO DA IGREJA

Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres 2022 (13 de Novembro)

¶ O Papa alertou para o impacto da guerra na Ucrânia sobre as populações mais desfavorecidas do mundo, apontando a um agravamento da situação de pobreza, a nível global.

¶ “Nestes momentos, a razão fica obscurecida e quem sofre as consequências é uma multidão de gente simples, que vem juntar-se ao número já elevado de pobres. Como dar uma resposta adequada que leve alívio e paz a tantas pessoas, deixadas à mercê da incerteza e da precariedade?”, questiona, na sua mensagem para o VI Dia Mundial dos Pobres.

¶ Esta jornada celebra-se em 2022 a 13 de Novembro, penúltimo domingo do ano litúrgico, com o tema ‘Jesus Cristo fez-Se pobre por vós’ (cf. 2 Cor 8, 9).

¶ Francisco denuncia a “insensatez da guerra”, que gera novas formas de pobreza, atingindo em particular “as pessoas indefesas e frágeis”.

¶ O texto elenca, entre as consequências da violência, a “deportação de milhares de pessoas, sobretudo meninos e meninas”, ou, para quem fica nas zonas de confronto, “o medo e a carência de comida, água, cuidados médicos e sobretudo com a falta de afecto familiar”.

¶ “Milhões de mulheres, crianças e idosos veem-se constrangidos a desafiar o perigo das bombas para pôr a vida a salvo, procurando abrigo como refugiados em países vizinhos”, acrescenta.

¶ O Papa destaca que os cenários mais optimistas para o pós-pandemia, que prometiam “alívio a milhões de pessoas empobrecidas pela perda do emprego”, foram alterados pela guerra na Ucrânia, uma “nova catástrofe”.

¶ O conflito no leste da Europa, indica Francisco, “veio juntar-se às guerras regionais que, nestes anos, têm produzido morte e destruição”.

¶ “Aqui, porém, o quadro apresenta-se mais complexo devido à intervenção directa dum ‘superpotência’, que pretende impor a sua vontade contra o princípio da autodeterminação dos povos”, adverte.

¶ A mensagem saúda quem se mostrou disponível para abrir as portas a fim e acolher “milhões de refugiados das guerras no Médio Oriente, na África Central e, agora, na Ucrânia”.

¶ Francisco observa, contudo, que a persistência dos conflitos “agravam as suas consequências” e tornam mais difícil esta resposta solidária.

¶ “Este é o momento de não ceder, mas de renovar a motivação inicial. O que começamos precisa de ser levado a cabo com a mesma responsabilidade”, apela.

¶ O Papa saúda o “significativo crescimento do bem-estar de muitas famílias” nos vários continentes, como “resultado positivo da iniciativa privada e de leis que sustentaram o crescimento económico, aliado a um incentivo concreto às políticas familiares e à responsabilidade social”.

¶ “Possa este património de segurança e estabilidade alcançado ser agora partilhado com quantos foram obrigados a deixar as suas casas e o seu país para se salvarem e sobreviverem”, deseja.

¶ Francisco convida a reflectir sobre a “experiência de fragilidade e limitação”, provocada pela Covid-19, e a “tragédia” da guerra na Ucrânia, com repercussões globais.

¶ “Não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos, seja consentida uma vida digna e feliz. A mensagem de Jesus mostra-nos o caminho e faz-nos descobrir a existência dum pobreza que humilha e mata, e há outra pobreza – a dele – que liberta e nos dá serenidade”, aponta.

¶ A mensagem do Papa para a celebração de 2022 foi assinada, simbolicamente, a 13 de Junho, dia da festa litúrgica de Santo António.

## PARÓQUIA: LOCAL PARA «CONSTRUIR FRATERNIDADE»

Papa Francisco, extratos da Mensagem aos Jovens da Acção Católica, Outubro 2022

¶ A paróquia: a raiz está na paróquia.

¶ Eu sou de outra geração. Nasci e cresci num contexto social e eclesial diferente, quando a paróquia - com o seu pároco - era um ponto de referência central para a vida do povo: a missa dominical, a catequese, os sacramentos... A realidade sociocultural em que vivemos mudou muito; e há algum tempo, a missão da Igreja foi repensada, em particular a paroquial.

¶ Mas, em tudo isso, uma coisa permanece essencial: para nós, para o nosso caminho de fé e crescimento, a experiência paroquial foi e é importante, insubstituível. É o ambiente “normal” onde aprendemos a ouvir o Evangelho, a conhecer o Senhor Jesus, a oferecer um serviço gratuito, a rezar em comunidade, a partilhar projectos e iniciativas, a sentir-nos parte do povo santo de Deus. Aprende-se tanto ao fazer parte de uma comunidade cristã: participar, partilhar, colaborar e rezar juntos...

¶ Isto é muito importante: aprender pela experiência que na Igreja somos todos irmãos pelo Baptismo; que todos somos protagonistas e responsáveis; que temos dons diversos e todos para o bem da comunidade; que a vida é uma vocação, seguir Jesus; que a fé é um dom a ser dado, um dom a ser testemunhado.

Lorenzo e Jacopo Salimbeni, A vida de S. João Baptista: A Visitação



¶ O cristão interessa-se pela realidade social e dá o seu próprio contributo; que o nosso lema não é “eu não me importo”, mas “eu importo-me!”.

¶ Aprendemos que a miséria humana não é um destino que atinge alguns infelizes, mas quase sempre é fruto de injustiças a serem erradicadas.

¶ Estas realidades da vida são muitas vezes aprendidas na paróquia. Quantos jovens deram o seu testemunho tanto na Igreja como na sociedade, nas várias vocações e sobretudo como fiéis leigos, que continuaram o estilo de vida amadurecido como jovens na paróquia como adultos e idosos.

¶ Somos de gerações diferentes, mas temos em comum o amor pela Igreja e a paixão pela paróquia, que é a Igreja no meio das casas, no meio do povo.

¶ Jovem, queres contribuir para que a Igreja cresça na fraternidade. Como fazer isso?

¶ Em primeiro lugar, não se assustem se nas comunidades virem que a dimensão comunitária é um pouco fraca. Hoje os jovens são diferentes em relação há 50 anos atrás: não há quase o desejo de realizar reuniões, debates, assembleias... Por um lado, é uma coisa boa, a Igreja não avança com reuniões! Mas, por outro lado, o individualismo, o fechamento em privado ou em pequenos grupos, a tendência para se a relacionar “à distância” também contagiam as comunidades cristãs. Todos somos um pouco influenciados por essa cultura egoísta. Então há que reagir, começando com um trabalho em si próprio.

¶ É uma jornada exigente e requer constância.

¶ A fraternidade não se improvisa e não se constrói apenas com emoções, slogans, eventos... é um trabalho que cada um faz em si mesmo junto com o Senhor, com o Espírito Santo, que cria harmonia entre as diversidades. (Caminhos de fraternidade, nºs 163 a 167. *Christus vivit*).

¶ O Espírito de Jesus Ressuscitado faz-nos sair de nós mesmos, abre-nos ao encontro. A fraternidade na Igreja funda-se em Cristo, na sua presença em nós e entre nós. Graças a Ele nos acolhemos, suportamos uns aos outros e nos perdoamos. Se um cristão está em Cristo, se é irmão no Senhor, se é animado pelo Espírito, só pode ser fermento onde vive.